

Dívida cambial cai, mas prazo também

18 NOV 2004

O ESTADO DE S. PAULO

Títulos em dólar devem ser reduzidos à metade, mas em 12 meses vencem 45,6% do total do débito, de R\$ 776,5 bilhões

CONTAS PÚBLICAS

Renato Andrade
BRASÍLIA

O governo deve terminar o ano com a dívida cambial reduzida a menos da metade do registrado em dezembro de 2003, de 22,06% do total. O fato negativo é que, do total de R\$ 776,5 bilhões da dívida, 45,9% vencem nos próximos 12 meses, índice considerado alto, apesar de menor que os 46,69% de setembro.

“Devemos fechar o ano com a parcela da dívida cambial correspondendo a 10% ou 11%”, previu ontem o chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto (Demab) do Banco Central (BC), Sérgio Goldenstein.

Essa queda é um indicador importante em termos de administração da dívida pelo Tesouro Nacional, pois é um dos mais avaliados pelas agências de classificação de risco para investimentos.

Mas a dívida mobiliária federal (representada em títulos) aumentou 0,67%, em outubro. Passou de R\$ 771,3 bilhões, em setembro, para R\$ 776,5 bilhões, em razão do aumento da taxa básica de juros, a Selic.

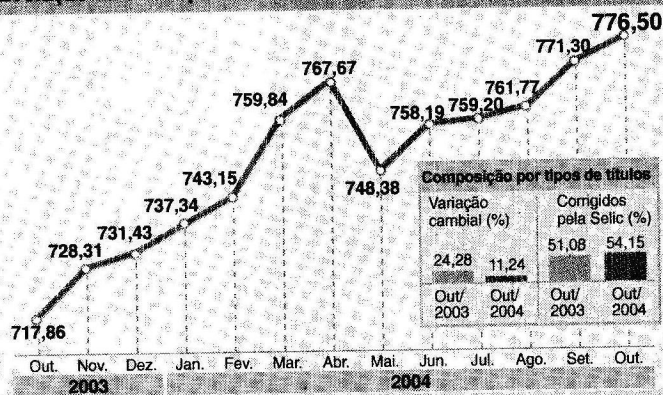
“Praticamente todos os indicadores ficaram estáveis”, disse o coordenador de Operações da Dívida Pública do Tesouro, Ronnie Tavares.

Sobre o aumento dos títulos prefixados de curto prazo, os técnicos do Tesouro acreditam que nos próximos meses terão condições de esticar os vencimentos. Pela estratégia estabelecida para 2004, esses vencimentos não poderiam ultrapassar a 35% do total da dívida ao final do ano.

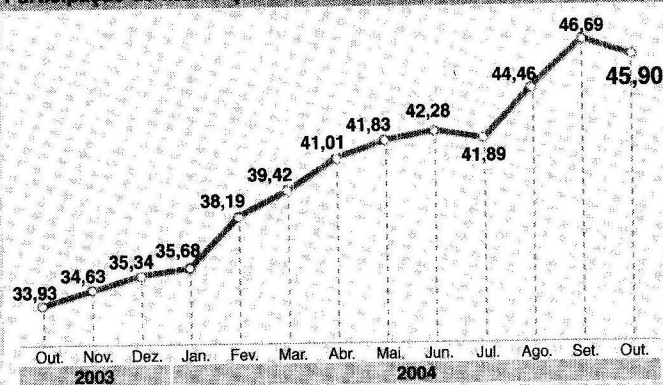
O destaque do mês foi a redução da dívida cambial, de 12,32% para 11,24% do total. É o menor percentual desde 1999, quando foram iniciadas as estatísticas do comportamento da dívida mobiliária federal. Essa parce-

SOB PRESSÃO

Evolução da dívida pública mobiliária (em R\$ bilhões)



Participação de títulos que vão vencer em 12 meses (em %)



Fonte: Ministério da Fazenda e Banco Central do Brasil

ArtEstado

la corresponde a R\$ 87,26 bilhões, ante R\$ 161,39 bilhões em dezembro de 2003.

Essa queda reflete a estratégia do governo de não emitir mais papéis cambiais e evitar a renovação de mecanismos de proteção contra as variações do dólar, os chamados contratos de swap, amplamente ofertados pelo BC em 2002.

O Tesouro não emitiu este ano nenhum título com correção cambial. O BC, por sua vez, renovou só 4,3% dos que venceram entre janeiro e novembro. “Já resgatamos US\$ 28,2 bilhões dessa dívida”, explicou Goldenstein.

A melhora do cenário econômico também contribuiu para o resultado. “A demanda por hed-

ge (proteção) continua fraca. Há uma baixa volatilidade da taxa de câmbio e o mercado não vislumbra nenhuma pressão no curto e médio prazos”, explicou Goldenstein.

Com um cenário mais tranquilo, as empresas também aproveitaram para reduzir sua dívida externa, o que também favoreceu ao governo.

Aos poucos, o Tesouro tem conseguido cumprir boa parte das metas para administração da dívida pública este ano. Os títulos prefixados correspondem a 17,41%, dentro do intervalo traçado para 2004. Os pós-fixados representam 54,15%, também dentro da margem estabelecida. ●